

O PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO E A SALA DE AULA INVERTIDA

Liliani Bencardini Hucke

Resumo: O avanço da Tecnologia da Informação e da Comunicação provocam mudanças nas relações sociais. A Educação está sendo obrigada a se rever e inovações metodológicas surgem para que se desperte o prazer de aprender. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo foi de estabelecer relações do Paradigma Pedagógico Inaciano – PPI - com as metodologias ativas, especialmente a denominada “sala de aula invertida”. Para ampliar o estudo realizamos uma sondagem com os professores do Ensino Fundamental I e II do Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: Aprendizagem Integral; Paradigma Pedagógico Inaciano; PPI; Metodologia Ativa da Aprendizagem; Sala de Aula Invertida.

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna se caracteriza pela rapidez de mudanças informações e desenvolvimento tecnológico. A fim de entender, manter-se atualizado e acompanhar seus alunos, professores e educadores precisam aproveitar e absorver as oportunidades de uma formação permanente que desenvolva sua competência profissional, procurando conhecer novas técnicas pedagógicas, baseada na Pedagogia Inaciana, objetivando seu desenvolvimento integral.

“As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida.” (MORÁN, 2015. P.15)

Através da formação continuada, o educador será capaz de se apropriar dos objetivos e ideais inacianos, podendo relacioná-los com a metodologia ativa da aprendizagem, a fim de ampliar

seus conhecimentos e atuar como facilitador no processo da construção do conhecimento de seus alunos.

A metodologia ativa é uma concepção educacional, assim como a Pedagogia Inaciana, que coloca o aluno como principal agente de seu aprendizado. Nela, o estímulo à crítica e à reflexão é incentivado pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. O professor deve ser capaz de favorecer e aperfeiçoar a autonomia individual do aluno, desenvolvendo-o integralmente. Dessa maneira, o aluno será capaz de compreender aspectos cognitivos, socioemocionais, afetivos políticos e culturais.

O uso das novas tecnologias provocou diversas mudanças na maneira como o homem interage com o mundo, alterando aspectos políticos, econômicos e sociais. E como parte essencial para o funcionamento da sociedade, a educação também apresentou grande evolução, principalmente com a utilização novos processos de aprendizagem.

O professor através do PPI baseado na metodologia ativa da aprendizagem acompanha o desenvolvimento de seus alunos e amplia a visão de mundo dos mesmos. É um processo amplo que possui como principal característica, a inserção do aluno como agente principal, responsável e comprometido com o seu aprendizado, objetivando o desenvolvimento de sua formação integral. Dessa forma, os valores inacianos se integram aos indivíduos que os vivenciam.

Colocando em prática o Paradigma Pedagógico Inaciano, utilizando o processo da metodologia ativa da aprendizagem, o educador exercerá sua função primordial que é de facilitador, mediador, durante as experiências dos alunos na construção de seu conhecimento. Criará condições, lançará os fundamentos e proporcionará meios para que os alunos percorram um caminho contínuo de experiência, reflexão, ação e avaliação.

“O Paradigma Inaciano, experiência, reflexão e ação, sugere uma multidão de caminhos pelos quais os professores poderiam acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento, fazendo-os encarar a verdade e o sentido da vida. É um Paradigma que pode fornecer resposta muito adequada aos problemas educativos por nós hoje enfrentados, e ter a capacidade intrínseca de ultrapassar o meramente teórico e chegar a ser um instrumento prático e eficaz no sentido de efetuar mudanças em nossa maneira de ensinar e na de nossos alunos aprenderem.” (Pedagogia Inaciana. N30, p.38).

O presente trabalho teve como objetivo estabelecer relações da Pedagogia Inaciana com as metodologias ativas, especialmente a denominada, sala de aula invertida.

Para tanto, além de estudos teóricos, foi realizado um questionário no qual buscamos evidenciar o quanto a formação permanente se faz necessário para uma docência inovadora, baseada na identidade inaciana.

PEDAGOGIA INACIANA

A Educação Jesuítica apresenta em sua base princípios e fundamentos: os Exercícios Espirituais, o Humanismo Social Cristão e seus princípios que estão inseridos no PPI – Paradigma Pedagógico Inaciano, enriquecidos pela Espiritualidade Inaciana.

A Pedagogia Inaciana, por sua vez, inspira-se na fé e tem como objetivo o desenvolvimento global da pessoa. Ao analisarmos essas fontes, fica claro que toda a fundamentação e estrutura da Educação Inaciana se coadunam com os princípios da formação Humanista Social Cristã.

O apostolado educacional da Companhia de Jesus foi baseado nos Exercícios Espirituais e nas experiências de Santo Inácio. As primeiras experiências educacionais da Companhia, bem como a própria Ratio Studiorum, supõem conhecidos e praticados os princípios dos Exercícios Espirituais, não apenas no seu espírito, mas também na sua metodologia.

Os Exercícios Espirituais compõem toda a base para espiritualidade inaciana e formam o sistema educacional. O trabalho proposto nos Exercícios Espirituais é essencialmente educativo, pois a educação é a tomada da consciência do homem em relação a sua realidade total, e conseqüentemente, decisão e ação em torno dessa realidade. O homem é colocado perante decisões, opções pessoais e responsabilidades sociais, sempre dentro de uma visão de escolha da vontade de Deus. Assim, a educação inaciana visa formar homens livres e responsáveis, a serviço de Deus e de seu próximo.

As ideias de Santo Inácio são profundamente filosóficas e adequadas à realidade educacional humana. Fundamentado nesses princípios, ele estabelece o conceito de educação cristã integral.

Santo Inácio queria excelência na formação, pessoas que realizassem o melhor. Isso já aparecia nos Exercícios Espirituais quando estabelece o princípio do “mágis-mais,” o que também traduz nas propostas de excelência para professores e alunos.

Percebe-se também outro princípio que aparece na sua proposta educativa que é a humildade, visando à educação de líderes, mas de uma liderança não de dominação, mas uma liderança participativa a serviço da sociedade.

A fim de operacionalizar os princípios e valores da Pedagogia Inaciana foi organizado o documento “Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática”. O termo paradigma que passou a ser usado nesse documento foi tomado como sinônimo de esquema básico, roteiro e ou modelo. O Paradigma Pedagógico Inaciano tem por objetivo oferecer uma formação que atinja com excelência todas as dimensões da vida dos alunos, a fim de compreender e criticar todos os aspectos da organização e do desenvolvimento ético e moral da sociedade.

Com o PPI foi possível traduzir para a prática os princípios inspiradores das “Características da Educação da Companhia de Jesus”, levando-os a serem aplicados em sala de aula, melhorando a atuação do corpo docente e discente no aspecto pessoal e institucional.

O PPI é constituído por cinco momentos que apresentaremos a seguir.

1) Contexto: ao falar em contexto é preciso entender onde o aluno está inserido. A Companhia de Jesus enfrenta os desafios que a realidade apresenta, no contexto atual, nessa era de novas tecnologias e de grande velocidade das informações, tornando o aluno imediatista, pouco focado, sem pausa para reflexão. A modernidade afeta a sociedade como um todo; família e escola. Deparamo-nos então, com uma geração que mostra-se bem informada, mas vulnerável emocionalmente, com poucos valores éticos e morais.

O documento “Característica” considera de grande importância a relação do professor com seus alunos. Os professores são considerados “mais do que orientadores acadêmicos”, pois se envolvem na vida do aluno, demonstrando interesse no desenvolvimento intelectual, social, afetivo, moral e espiritual. Assim, há um resgate importante dessa relação presente nos Exercícios Espirituais; deixando de existir poder e submissão e sim, companheirismo na construção do conhecimento, ambos também fazem parte da mesma comunidade educativa, na qual uns se preocupam com os outros e aprendem uns com os outros.

Para que a ação do educador seja mais efetiva, a fim de tornar esse aluno protagonista de seu processo de aprendizagem, é preciso conhecer seu contexto social (família,

amigos); seu contexto socioeconômico, político e cultural; suas vivências e o contexto institucional em que está inserido.

“...dispomos de uma vasta experiência educativa e construímos uma proposta coletivamente, atentos as propostas pedagógicas atuais e às possibilidades advindas do contexto atual.”(PEC, p. 14).

Assim, há muitos desafios para o trabalho na escola investindo para que o aluno consiga ser mais reflexivo, vivendo cada momento com mais intensidade, vivenciando valores éticos e solidários, desenvolvendo não só sua dimensão cognitiva, mas também sua competência socioemocional.

2) Experiência: importante definir “experiência” que significa “o que nos acontece”, “o que nos toca, nos sensibiliza”.

No mundo contemporâneo temos muita informação e as experiências que nos atingem, tornam-se cada vez mais raras. Outro ponto que dificulta a experiência é a falta de tempo. A velocidade com que a informação é dada e a rapidez com que é substituída, impedem as conexões significativas que despertam as emoções, dificultando que atinjam o indivíduo afetivamente.

Através da experiência existe a possibilidade de algo que é quase impossível hoje: parar, pensar, escutar, sentir, saborear as emoções, abrir os olhos e ouvidos para conhecermos a nós mesmos, percebendo o entorno, o outro, e assim sermos capazes de usarmos o discernimento devidamente. Desta forma, ao vivenciar a experiência, é possível experimentar a transformação individual e assim poder atuar na transformação do mundo.

De acordo com a “Pedagogia Inaciana – uma proposta prática”, p. 50

“... empregamos a palavra EXPERIÊNCIA para descrever qualquer atividade em que, junto com uma aproximação cognitiva da realidade em questão, o aluno percebe uma reação de caráter afetivo.”

3) Reflexão: como processo formativo e libertador.

“Só depois de uma reflexão adequada sobre a experiência e de uma interiorização do sentido e das implicações do que se estuda, é possível proceder livre e confiante a uma eleição correta dos modos de proceder que favoreçam o desenvolvimento total de alguém como ser humano.” (Pedagogia Inaciana. p.36)

O professor deve se colocar no lugar do aluno para melhor entendê-lo, fazendo uma autorreflexão para sair de uma atitude egocêntrica, vendo o educando como indivíduo,

levando-o a reflexão para que consiga alargar a visão de mundo, o pensamento, tornando-o mais sensível.

O professor, sendo um provocador, deve levar o aluno a saborear internamente suas experiências, despertar sua curiosidade e questionamentos, e levá-lo a uma reflexão crítica a fim de construir novos saberes. Nesse sentido, o professor deve favorecer que o aluno amplie sua sensibilidade, refletindo sobre si mesmo, sobre o contexto em que vive e sobre os outros.

Ainda de acordo com a “Pedagogia Inaciana – uma proposta prática”, p.54,

“Neste nível de reflexão, a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos são utilizados para captar o significado e valor essencial do que está sendo estudado, para descobrir sua relação com os outros aspectos do conhecimento e da atividade humana, e para apreciar suas implicações na constante busca da verdade e da liberdade.”

4) Ação: significa como o aluno procederá, é o “modo de proceder”. Através da experiência e reflexão, aprofundará seus conhecimentos, buscando significado para sua vida e agindo de acordo com suas escolhas pessoais, integrando-as ao seu contexto social. De acordo com a “Pedagogia Inaciana – uma proposta prática”

“A palavra ação refere-se ao crescimento humano interior baseado na experiência na qual se refletiu, bem como à sua manifestação externa.” (p. 60-61)

Nas instituições da Companhia de Jesus a aprendizagem visa o desenvolvimento e a formação integral dos indivíduos, levando-os a contínua integração de EXPERIÊNCIA, REFLEXÃO e AÇÃO de forma autônoma, propiciando um modelo pedagógico significativo no contexto cultural do nosso tempo.

5) Avaliação: de acordo com a “Pedagogia Inaciana – uma proposta prática”, p.64:

“(66) Este pode ser um momento privilegiado, tanto para que o professor parabeneze e anime o aluno pelo esforço despendido, como para estimular uma ulterior reflexão à luz dos pontos obscuros ou lacunas detectados pelo próprio aluno. O professor pode motivá-lo a realizar as revisões oportunas, fazendo perguntas interessantes, abrindo novas perspectivas, fornecendo a informação necessária e sugerindo modos de ver as coisas de pontos de vista diferentes.”

A sala de aula é um espaço plural, que recebe pessoas com contextos, histórias, anseios e necessidades diferentes para realizarem um projeto de ensino/aprendizagem, visando a construção do conhecimento, cada uma no seu tempo, seguindo um trajeto. Tudo isso mostra

uma complexidade do desenvolvimento de cada aluno, por isso, precisamos utilizar a avaliação como uma ação favorável que leve o indivíduo a refletir sobre os seus saberes, verificando se precisam ou não ser aprofundados.

Com base na sua fundamentação, o objetivo da Pedagogia Inaciana é a operacionalização da educação baseada em valores, visando a ética e a moral, assim como o Paradigma Pedagógico Inaciano, visa formar homens e mulheres para os demais, agentes de transformação da realidade.

METODOLOGIAS ATIVAS DA APRENDIZAGEM: SALA DE AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa da aprendizagem que vem se destacando, pois ao contrário da metodologia tradicional, o foco está no aluno, além disso, busca promover uma aprendizagem com significado e o desenvolvimento de raciocínio e criativo, usando a comunicação e colaboração.

A prática pedagógica através da sala de aula invertida tem surgido como uma aprendizagem ativa, onde o aluno assume uma postura ativa, participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e construindo novos conhecimentos. Cada aluno aprende de um jeito e os métodos tradicionais promovem uma aprendizagem padronizada, o que cria dificuldade em atingir os alunos em suas necessidades pedagógicas.

“As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.” (MORÁN, 2015. P.17)

A metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida permite o engajamento do aluno em relação ao estudo antecipado dos conteúdos disponibilizados em mídias interativas, acompanhados de atividades problematizadoras.

Esse é um ponto importante da sala de aula invertida, a vinculação entre o método e os recursos tecnológicos que oportunizam aos alunos possibilidades de ampliação dos estudos, os quais podem buscar conteúdos em vídeos, hipertextos, redes sociais, bibliotecas virtuais, entrevistas com especialistas, além de medirem antecipadamente o seu nível de apropriação do conteúdo prévio.

De acordo com Bergmann e Sams (2016), que começaram em 2008 a gravar suas aulas, o objetivo era permitir que os alunos pudessem ter acesso ao que foi visto na sala de aula, devido a dificuldades vivenciadas por eles.

Num segundo momento, presencial, os alunos trazem suas dúvidas, dificuldades e reflexões sobre os conteúdos pesquisados e trabalhados, favorecendo a interação entre o professor e o grupo de alunos.

Ao usar a sala de aula invertida é estabelecido um referencial que favorece a educação personalizada, onde o professor poderá acompanhar individualmente o processo de aprendizagem de cada aluno, principalmente aqueles que demonstram dificuldades.

“Quando lecionávamos da maneira tradicional, os alunos que recebiam a maior parte de nossa atenção eram os melhores e os mais brilhantes – aqueles que levantavam a mão primeiro e faziam ótimas perguntas. Nesse contexto, o resto dos estudantes ouvia passivamente nossa conversa com os colegas mais inquisitivos. Desde que adotamos o modelo de sala de aula invertida, porém, nosso papel mudou: passamos agora toda a aula caminhando pela sala e atendendo os estudantes com mais dificuldade. Acreditamos que essa é a principal razão de os alunos progredirem mais no modelo invertido.”
(BERGMANN, 2018).

Através dessa metodologia, o aluno estuda antes da aula, através de vídeos, aulas gravadas, pesquisando e anotando tudo que acha importante e na sala de aula faz perguntas, discute, tira dúvidas e participa de atividades práticas. O professor, então, orienta, tira dúvidas e percebe mais facilmente, as dificuldades dos alunos, podendo atuar de forma mais personalizada.

O papel ativo do aluno favorecerá a ele a condição de compreender e absorver as informações, pois serão significativas de acordo com os conhecimentos que já possui e assim, construirá novos conhecimentos para aplicá-los em situações concretas no seu dia a dia, no seu contexto.

Utilizando a sala de aula invertida com o objetivo de desenvolver a aprendizagem ativa, é possível aplicar diversas estratégias como, por exemplo: desafios, pesquisas, jogos, resolução de problemas e projetos de aprendizagem. É importante destacar que todas essas estratégias deverão ser trabalhadas de acordo com o currículo, levando em consideração o nível de conhecimento dos alunos.

Para que todo esse processo se torne mais fácil em sua implementação e utilização em sala de aula, o professor deve utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para facilitar as pesquisas que serão feitas, montagem dos projetos, e para que os alunos possam

acessar de casa ou de qualquer lugar, o material disponível, revendo quantas vezes achar necessário.

Após estudos feitos sobre como os alunos aprendem, chegou-se a conclusão de que as técnicas usadas para ensinar, resultam de forma diferente na aprendizagem. Nesse sentido, como referência teórica citamos o psiquiatra americano William Glasser para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo: 10% lendo; 20% escrevendo; 50% observando e escutando; 70% discutindo com outras pessoas; 80% praticando e 95% ensinando.

Assim, é possível observar que os métodos mais eficientes estão inseridos na Metodologia Ativa que utiliza o método dedutivo.

A metodologia da sala de aula invertida é concebida como uma proposta metodológica ativa da aprendizagem, considerando seu objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades essenciais ao aluno, tais como: autonomia, o senso crítico, a busca de soluções de problemas, o diálogo e a aprendizagem colaborativa.

José Morán, em seu artigo “Mudando a Educação com metodologias ativas” afirma que

“a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com o ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos.” (2015)

METODOLOGIAS ATIVAS E PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO (PPI)

Nas instituições da Companhia de Jesus é utilizado o Paradigma Pedagógico Inaciano, o qual é possível fazer uma relação com os passos da sala de aula invertida.

Como vimos anteriormente no PPI, o CONTEXTO refere-se ao mundo em que o aluno está inserido, onde ele se situa. Ao estar diante de uma classe de alunos, é necessário que o educador busque conhecer o contexto socioeconômico e cultural desses participantes. Através de conversas, debates, questionamentos, os alunos discutirão sobre seus interesses de acordo com seus conhecimentos já adquiridos, podendo assim relatar sobre seu contexto, sobre diversos fatores pessoais, do grupo institucional, pedagógico e sócio cultural que afetam a vida do aluno.

Para falar de EXPERIÊNCIA, é certo dizer que quando o professor estimula o aluno a pesquisar sobre um assunto que será discutido posteriormente; quando lança um projeto de aprendizagem e faz questionamentos para que o aluno tenha que buscar elementos, com o propósito de discutir, debater sobre determinado assunto, ele faz com que esse aluno utilize suas experiências e que busque novas vivências para adquirir conhecimento de fatos, conceitos e princípios.

“...debruçando-se sobre os conteúdos a fim de analisá-los de diversos ângulos, buscando o maior rigor científico para depois compreendê-los, ou seja, descobrir seu significado. (P:43)” (KLEIN, 1997. p.125).

O professor, então, busca em sua função de orientador/mediador, conhecer os diversos fatores que afetam o aluno, estimulando-o a perceber tudo que afeta o seu modo de aprender.

“Tarefa do professor na etapa da experiência é ajudar o aluno a aguçar seus sentidos internos e externos, de modo a envolvê-los no processo de conhecimento. É provê-lo dos meios para dar-se a EXPERIÊNCIA direta (mediante conversas, debates, laboratórios, pesquisas, práticas diversas) ou indireta (por meio da imaginação e aplicação de sentidos) (P:45). É selecionar os elementos que importam para o estudo: fatos sentimentos, valores e apresentar outros que ampliem a EXPERIÊNCIA (P:28). É ajudar a relacionar o conhecimento novo com os anteriores.” (KLEIN, 1997. p.125-126).

No momento em que o aluno consegue relacionar os seus novos conhecimentos com os já adquiridos, ele está apresentando uma atitude reflexiva, a qual deve ser tomada diante de tudo que, experimenta intelectualmente e afetivamente. Nesse sentido, os termos EXPERIÊNCIA e REFLEXÃO aparecem juntos no processo de aprendizagem.

O aluno através da REFLEXÃO se posiciona diante do tema estudado, vivencia a verdade do que aprende, experimentando os sentimentos envolvidos em sua aprendizagem. Dessa forma, desenvolve a condição de se colocar como cidadão, podendo opinar, questionar e justificar suas colocações, opiniões e decisões, entendendo e julgando os fatos, podendo concluir o processo do conhecimento, o qual o homem vivencia.

O PPI considera a REFLEXÃO como um processo formativo e libertador na construção de postura e valores do aluno, favorecendo assim, sua atuação na sociedade.

“...quem sou (o que é que me move, e por quê?) Pela reflexão, o aluno poderá assumir um posicionamento pessoal diante do objeto de estudo; assimilar pessoalmente a verdade do que estuda; diagnosticar as causas dos sentimentos e reações experimentados em sua tarefa; identificar as implicações, relações e conexões do que logrou compreender; e, conseqüentemente, definir-se como alguém na sociedade e quem deveria ser em relação aos outros” (KLEIN, 1997. p.125-126).

Utilizando a abordagem da sala de aula invertida, o aluno entra em contato e adquire as informações sobre os assuntos propostos, antes de entrar na sala de aula, porém a atividade cognitiva mais significativa acontece durante as aulas onde há as discussões e apoio do grupo e do professor. Durante esse momento, o professor deve agir como estimulador do processo reflexivo, sem que imponha sua opinião e sem a imposição de suas convicções.

Após o trabalho reflexivo, o aluno estará preparado para agir, encaminhando-se, então, para a AÇÃO.

De acordo com a Educação Jesuítica, a AÇÃO determina as escolhas feitas pelo aluno que resultarão nas suas escolhas e ações que se apresentarão para a sociedade. De acordo com as ações que serão tomadas, poderá ser percebido o crescimento e amadurecimento do aluno.

Nesse momento, durante a abordagem da metodologia da sala de aula invertida, o aluno, aprofunda seus conhecimentos através das ações que tomará para solucionar problemas, desenvolver projetos, e concluir o processo da construção do seu conhecimento. O aluno estará exercitando os dois momentos da AÇÃO que são a decisão e a operacionalização.

Dessa forma, no momento seguinte da aplicação da sala de aula invertida, utilizando-se o PPI, o aluno deverá realizar a AVALIAÇÃO de suas experiências vividas, de suas ações realizadas, que nos remete ao quinto passo do Paradigma Inaciano.

As atividades sugeridas como: questionários, testes individuais, apresentação de trabalhos, conclusão de projetos etc, são instrumentos usuais de avaliação para verificar o domínio e ou falhas dos conhecimentos construídos.

É na AVALIAÇÃO que realmente, acontece a tomada de consciência de cada aluno, no caminho de seu crescimento, indicando seu progresso, o que ele precisa aprimorar, o que poderá utilizar em sua vida, ampliando o seu contexto, aprimorando o seu modo de proceder para melhor atuar em seu grupo social e posteriormente servir a sociedade.

No momento da AVALIAÇÃO e/ou verificação, o professor poderá perceber o que o aluno de fato absorveu, ampliando seus conhecimentos e o que ainda precisa melhorar. O professor deverá incentivar seu aluno, propor novas perspectivas, estimulá-lo a fazer novas pesquisas para que continue aprimorando o seu conhecimento.

Assim, novas metas, projetos e pesquisas serão propostos, recomeçando, então, através da ampliação do contexto, todo o processo de aplicação do Paradigma Inaciano, através de uma

metodologia ativa, utilizando a sala de aula invertida, objetivando uma educação integral, baseada em valores, a fim de desenvolver o aluno em suas várias potencialidades e dimensões.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Com a finalidade de enriquecimento deste trabalho, foi elaborado um questionário, onde alguns dos professores do Colégio Santo Inácio puderam refletir, concordar ou não, sobre a relação do Paradigma Pedagógico Inaciano, utilizando a metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida. O preenchimento do questionário foi realizado anonimamente, utilizando-se o recurso Google Formulário, onde em todas as perguntas deveriam ser escolhidas exclusivamente, apenas uma opção com exceção da pergunta 4, onde o professor poderia escolher mais de uma opção ou todas as opções, uma vez que as opções não são excludentes.

Foram enviados 36 convites para responderem a um questionário, dos quais 27 foram respondidos, ou seja, tivemos 75% de taxa de retorno.

Segmento	Professores convidados
Ensino Fundamenta 1	26
Ensino Fundamental 2	10
Total	36

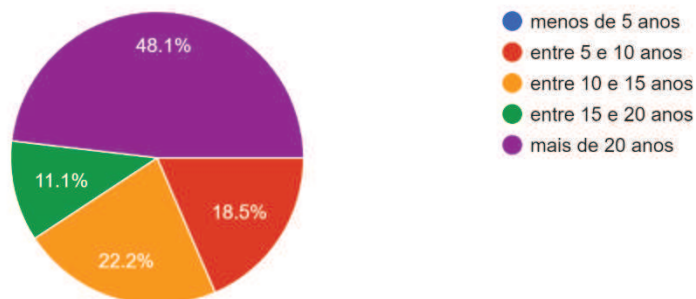
A seguir o questionário e opções.

Com o objetivo de conhecer a opinião dos professores sobre a relação da Pedagogia Inaciana e a utilização do processo de Metodologia Ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida, construí o questionário abaixo, a fim de analisar os dados coletados.

Obrigada pela sua atenção.

1 - Há quanto tempo você é professor?

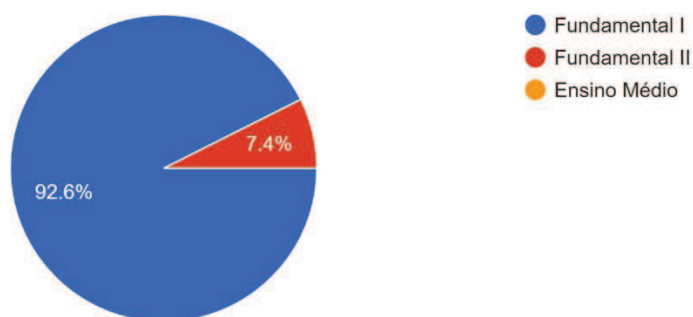
27 responses



Diante dos dados, o perfil da população é experiente. Não há nenhum professor com menos de 5 anos de profissão e a maior concentração está na faixa de mais de 20 anos.

2 - Qual o segmento em que você atua?

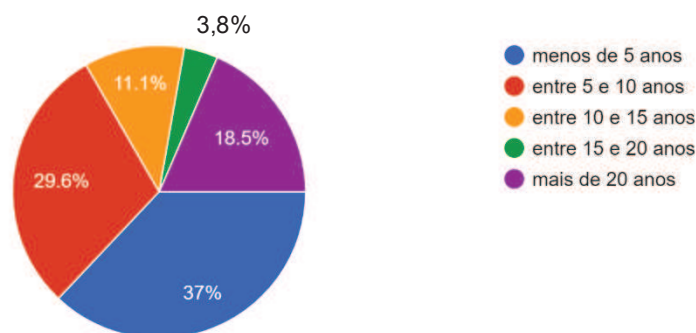
27 responses



Diante do número de professores que responderam o questionário, mais de 92%, atuam no Ensino Fundamental I. Foi convidado um número maior de professores do Ensino Fundamental I, por ser o segmento em que a autora atua.

3 - Há quanto tempo você trabalha no Colégio Santo Inácio?

27 responses



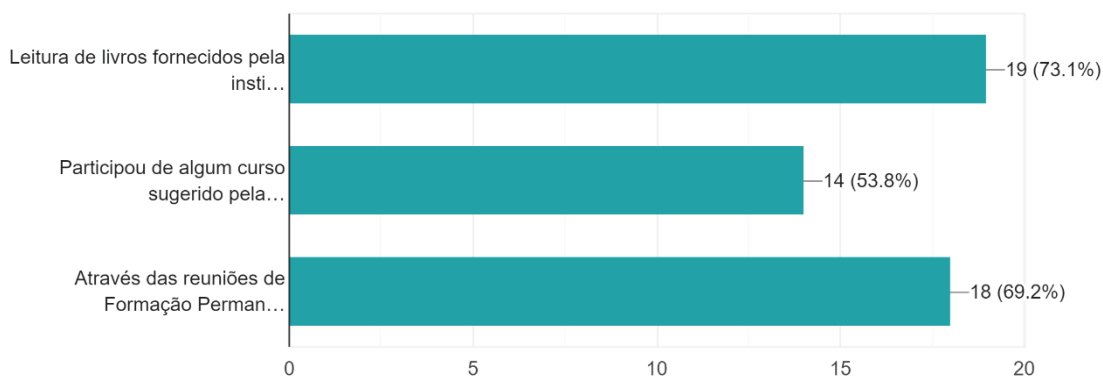
Nesta questão, foi possível observar que o resultado está bem distribuído.

A primeira faixa (com menos de 5 anos) tem a maior concentração, 37%, que indica uma renovação do corpo docente.

Na outra ponta dessa distribuição, encontramos a última faixa (mais de 20 anos) com 18% em terceiro lugar, que representa a experiência dando suporte à renovação.

4 - Como você adquiriu conhecimento da Pedagogia Inaciana?

26 responses



Nesta questão, o professor poderia escolher mais de uma alternativa.

Na primeira opção, "Leitura de livros fornecidos pela instituição", foi obtido 73,1%, meio pelo qual, a maioria do corpo docente que respondeu ao questionário, adquiriu conhecimento da Pedagogia Inaciana.

Na segunda opção, "Participou de algum curso sugerido pela instituição", foi obtido 53,8%, meio pelo qual, um pouco mais da metade do corpo docente que respondeu ao questionário, adquiriu conhecimento da Pedagogia Inaciana.

Na terceira opção, “Através das reuniões de Formação Permanente oferecida pela instituição”, foi obtido 69,2%, meio pelo qual, grande parte do corpo docente que respondeu ao questionário, adquiriu conhecimento da Pedagogia Inaciana.

PERGUNTA 5	RESPOSTAS		
Pensando em sua prática, você acredita ser possível aplicar o Paradigma Pedagógico Inaciano, utilizando a metodologia ativa, através da sala de aula invertida?	TOTAL	SIM	NÃO
	27	27	0

Houve unanimidade na concordância. Isto mostra que o professor acredita que é possível aplicar o Paradigma Pedagógico Inaciana, utilizando a metodologia ativa, através da sala de aula invertida.

Ao falarmos em Paradigma Pedagógico Inaciano, nos remetemos aos cinco passos que constituem esse processo. Nesse sentido, podemos dizer que o primeiro passo desse processo de aprendizagem é o CONTEXTO.

PERGUNTA 6	RESPOSTAS		
Podemos afirmar que durante o processo da sala de aula invertida, quando o aluno apresenta para o grupo sua pesquisa, seus questionamentos,, seus interesses e conhecimentos adquiridos, o professor consegue perceber o contexto em que se encontra esse aluno?	TOTAL	SIM	NÃO
	27	27	0

Novamente todos responderam SIM, mostrando que o professor consegue perceber o contexto em que se encontra o aluno – primeiro passo do PPI – durante o processo da sala de aula invertida. Utilizando a metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida, o aluno deve estar diretamente envolvido em sua aprendizagem, sendo o protagonista da mesma. O professor passa a ser um facilitador /mediador desse processo.

O professor estimula a curiosidade do aluno a pesquisar um assunto que será discutido posteriormente; lança questionamentos para que o aluno busque elementos, visando discutir e debater sobre determinado assunto, selecionando elementos que o afetam como: fatos, sentimentos, valores, demonstrando o enriquecimento do seu conhecimento. Dessa forma o aluno estará ampliando a sua EXPERIÊNCIA, fazendo a relação dos seus conhecimentos anteriores com os adquiridos.

PERGUNTA 7	RESPOSTA		
	TOTAL	SIM	NÃO
Você acha possível que esse processo possa acontecer através da sala de aula invertida?	27	27	0

A totalidade dos professores respondentes acredita ser possível que o segundo passo do PPI, que se refere a experiência, pode ser realizado durante a aplicação da metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida.

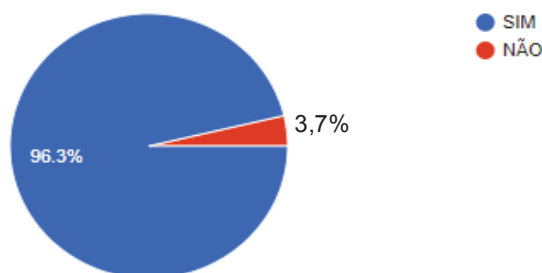
O aluno através da REFLEXÃO se posiciona diante do tema estudado, vivencia a verdade do que aprende, experimentando os sentimentos envolvidos em sua aprendizagem.

PERGUNTA 8	RESPOSTA		
	TOTAL	SIM	NÃO
Você acredita que assim o aluno será capaz de desenvolver sua condição de se colocar como cidadão, tendo a possibilidade de opinar, questionar e justificar suas posições e decisões, entendendo e julgando os fatos?	27	27	0

O resultado obtido nesta questão reforça a crença que através da reflexão – terceiro passo do PPI – diante do tema estudado, o aluno será capaz de se posicionar e tomar decisões, desenvolvendo-se assim, como cidadão com possibilidade de contribuir para a sociedade.

9 - Após o trabalho reflexivo, o aluno estará preparado para agir, encaminhando-se, então para a AÇÃO. De acordo com o Paradigma Pedagógico Inaciano, a AÇÃO determina as escolhas feitas pelo aluno que resultarão nas suas escolhas e ações que se apresentarão para a sociedade. Durante a abordagem da metodologia da sala de aula invertida, você acha que o aluno seja capaz de agir através da operacionalização para solucionar problemas, desenvolver projetos e concluir a construção do seu conhecimento?

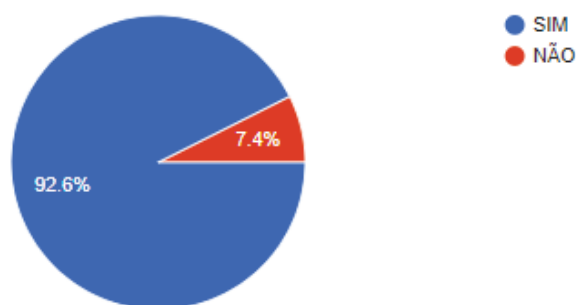
27 responses



Temos como resultado nesta questão 96% das respostas concordando que durante a abordagem da metodologia da sala de aula invertida, o aluno será capaz, através da ação – quarto passo do PPI – de solucionar problemas, desenvolver projetos e construir o seu conhecimento. Apenas 1 respondente, em um total de 27, não concordou com a afirmação.

10 - O próximo passo no processo da sala de aula invertida, utilizando o Paradigma Pedagógico Inaciano, o aluno deverá realizar a AVALIAÇÃO e/ou verificação de suas experiências vividas e a realização de suas ações. Você acha que o aluno, (juntamente com a mediação do professor), através de questionários, testes individuais, pesquisas desenvolvidas e apresentadas, conclusão de projetos, entre outros instrumentos, será capaz de avaliar o domínio e/ou falhas de seus conhecimentos construídos?

27 responses



Percebemos que nesta questão, 92,6% dos professores concordam que o aluno através da avaliação - quinto passo do PPI – será capaz de avaliar a construção do seu conhecimento. 7,4% não concordaram, isto é, 2 pessoas em um total de 27 que responderam.

A Pedagogia Inaciana tem como objetivo a formação integral do aluno.

PERGUNTA 11	RESPOSTA		
	TOTAL	SIM	NÃO
Você acha que isso é possível acontecer aplicando o Paradigma Pedagógico Inaciano, utilizando a metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida?	27	27	0

Mais uma vez, houve totalidade na resposta SIM, concluindo que ao aplicarmos o PPI, utilizando a metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida, conseguiremos atingir o objetivo da formação integral do aluno.

Pensando no enriquecimento e renovação de sua prática educacional:

PERGUNTA 12	RESPOSTA		
	TOTAL	SIM	NÃO
Você acha que seria proveitoso e enriquecedor para sua prática educacional, conhecer e ou aprofundar seus conhecimentos sobre o Paradigma Pedagógico Inaciano, relacionando-o a metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida?	27	27	0

Nessa questão houve total concordância indicando que todos os professores participantes da sondagem, concordam que seria proveitoso e enriquecedor para a sua pratica educacional, conhecer e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre a Pedagogia Inaciana, relacionando-a a metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos da Companhia de Jesus falam sobre o aluno que um colégio jesuíta deseja formar. Para a melhor formação desse aluno, é necessário que o educador conheça bem a proposta que precisa ser desenvolvida, de modo que a formação desse aluno possa ser mais eficaz. O aluno deixa de ser um agente passivo e passa a ser um membro ativo na construção do saber por meio de estímulos que despertem sua curiosidade sobre o conhecimento e análise de problemas.

"Qual nosso objetivo? As Características da Educação da Companhia de Jesus nos proporcionam uma descrição que foi ampliada pelo Pe. Geral Peter Hans Kolvenbach: "A promoção de desenvolvimento intelectual de cada aluno, para desenvolver os talentos recebidos de Deus, continua sendo com razão um objetivo de destaque da educação da Companhia. Todavia, a sua finalidade jamais foi simplesmente acumular quantidades de informação ou preparo para uma profissão, embora sejam estas importantes em si e úteis para a formação de líderes cristãos. O objetivo supremo da educação global da pessoa, que conduz à ação, ação inspiradora pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e 'Homem para os outros'.

Este objetivo orientado para a ação baseia-se numa compreensão reflexiva e vivificada pela contemplação, e desafia os alunos ao domínio de si mesmos e à iniciativa, integridade e exatidão. Simultaneamente, distingue as formas de pensar fáceis e superficiais, indignas do indivíduo e, sobretudo perigosas para o mundo que eles e elas são chamados a servir". (Pedagogia Inaciana. n.12, p.23).

Diante disso, o nosso objetivo foi aprofundar o conhecimento da Pedagogia Inaciana, que propõe a formação integral do sujeito e uma presença transformadora no mundo, incorporando nas ações do cotidiano a prática da mesma, através de uma metodologia ativa, através da sala de aula invertida.

As questões propostas nesse trabalho propiciou a reflexão sobre renovação do professor, utilizando o Paradigma Pedagógico Inaciano, baseado na metodologia ativa da aprendizagem, através da sala de aula invertida, ampliando sua visão sobre a educação para além da facilitação da aprendizagem. Percebe-se a sala de aula deixa de ser um local de “centro de ensino” para tornar-se um “local onde o conhecimento é construído”.

“...para engajar-se na educação é preciso descobrir o que realmente se deseja ou se precisa. Esquece-se também de que os profissionais da educação têm um papel crucial a desempenhar no processo de definição das necessidades, porque uma parte importante de sua competência profissional reside neste ponto: um papel que precisamente os distingue dos vendedores, cuja única tarefa é entregar as mercadorias ao cliente.” (BIESTA,2018)

O professor deixará de ser o ator principal em sala de aula e se tornará um facilitador, um orientador do conhecimento e os alunos serão convidados a participar com suas opiniões e ideias para tornarem-se líderes justos e conseguirem assim, no futuro, promover transformações na sociedade.

Nesse sentido, propomos professores facilitadores, mediadores, articuladores e alunos ativos, participantes, construindo um aprendizado mais estruturado no cenário da educação do século XXI.

A Pedagogia Inaciana é a marca da educação nos colégios da Companhia de Jesus que busca a formação integral do sujeito, por isso, desejamos criar um diálogo com os educadores apresentando as inúmeras possibilidades de trabalho para que a Pedagogia Inaciana baseada na metodologia ativa, através da sala de aula invertida, seja eficaz e transformadora para a vida do educador e do aluno.

No mundo de hoje, precisamos trazer à tona o Humanismo Cristão que inclui o Humanismo Social, visando como resultado uma educação integral, baseada na fé cristã e inspirada nos dois grandes mandamentos: amar a Deus e ao próximo, objetivando gerar transformações positivas na sociedade.

”O Projeto Educativo Comum (PEC)... tem por principal objetivo rever, reposicionar e revitalizar o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de Educação Básica no Brasil e, ao mesmo tempo, inspirar, orientar e direcionar os necessários ajustes e/ou qualificação do que já fazemos hoje. É, portanto, uma oportunidade única de juntos edificarmos uma educação de excelência, capaz de contribuir eficazmente na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.” (PEC, p.9 e 10).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACICH, Lilian; Moran, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. São Paulo: Penso, 2017.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2018.

BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. São Paulo, Cadernos de Pesquisa. Vol.42 n.147, p.808-825, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300009.

Características da Educação da Companhia de Jesus. Edições Loyola, 1989.

GUILHERME, Alex; FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Paulo Freire e Gert Biesta: um diálogo fecundo sobre a educação para além da facilitação da aprendizagem. Inter-Ação, Goiânia, v.42, n.1, p.69-86, jan/abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42il.44003>
Acesso:10/7/2017.

KLEIN, Luiz Fernando. Atualidade da Pedagogia Inaciana. São Pulo: Edições Loyola, 1997.

KLEIN, Luiz Fernando. Educação jesuíta e Pedagogia Inaciana. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In SOUZA, Carlos Alberto de e MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.) COLEÇÃO MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS. CONVERGÊNCIAS MÍDIÁTICAS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: APROXIMAÇÕES JOVENS. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

PEC – Projeto Educativo Comum. Edições Loyola, 2016.

Pedagogia Inaciana – uma proposta prática. Edições Loyola, 1993.

SILVA, Roberto; FABRIS, Eli. Docências Inovadoras: a inovação como atitude pedagógica permanente no Ensino Médio. Educação. [online]. V.36, p.250-261,2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/facced/article/view/10446/9456>.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib; GHIGGI, Gomercindo (org.). Práticas Inovadoras na Aula Universitária: possibilidades, desafios e perspectivas. São Luis/MA: EDUFMA, 2009, 226p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fm000014.pdf> .